

# n o i t e f r i a

E L U A N D O  
C A S C A R D O

**Editora Penalux**  
*Guaratinguetá, 2020*



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro  
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260

penalux@editorapenalux.com.br  
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França & Gorj

REVISÃO: Camila Ribas Neiva Vieira

CAPA E DIAGRAMAÇÃO: Guilherme Peres

---

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

C336n Cascardo, Eluando.

Noite fria / Eluando Cascardo – Guaratinguetá, SP: Penalux, 2020.

140 p.: 21 cm.

ISBN: 978-65.00.000.59-7

1. Poesia I. Título

CDD B869.1

---

Índice sistemático:

1. Literatura brasileira

Todos os direitos reservados.

A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida  
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

## LÂNGUIDO TÉDIO

Eivado de todo tédio e vício  
Assisto à vida escorrendo-me  
Na anacrônica ampulheta (...) do desperdício...

E enfadado, como só os deuses podem ser  
Suspiro, blasé, feito um cronos-proxeneta  
Omissamente cúmplice (...) de minha ampulheta...

Posso sentir deslizando indolente  
O sangue grosso, rubro e quente  
Que me percorre, como lânguida serpente

Agradeço à harpa, à cítara e ao vinho que inebria  
Por me guiarem nessa esfera de luxo e letargia  
Em que voluptuosamente (...) me consumo!

## OS ESTADOS DA MATÉRIA

...de espanto liquefeito  
triste poça, diluído  
eu escorro: homem-fluido

água-mágoa, sem um jarro  
recebo da Terra o afago  
e eis-me: homem-barro

sob raios de SOLidão e calor  
cego de luz, ergo-me aos céus:  
homem-vapor

e finalmente condensado  
em nuvem de desencanto  
precipito-me: homem-pranto...

## UNIVERSO COLOIDAL

Quero tecer uma narrativa épica  
Sobre uma guerra cordial  
Que desenrola-se, fugaz e lépida  
No universo coloidal

Furiosamente magníficos  
Fragmentos combatem, pacíficos  
Em caóticas espirais  
Não há ódio, nem sangue, gemidos ou ais

Silêncios explodem por todos os lados  
Marcham sisudos, lacônicos soldados  
Brotam cogumelos de introspecção

Réstia de luz que aqui e ali se espalha  
Permite ver no campo de batalha  
Inércias mortas pelo chão

## METÁSTASE

Todo mal nasce quimérico  
Cadavérico é da morte o selo  
É com zelo milimétrico  
Que trabalha o nosso pesadelo

O ente tétrico rói-nos a saúde  
Amiúde no átomo esférico  
Em um átimo o último suspiro  
E um corpo jaz sem campo elétrico

Não te assustes, pois  
Talvez este que escreve  
Seja mais breve que aquele  
A quem espanta, uma vez  
Que quem com a noite deita  
Jamais sabe se com a manhã levanta!

## À FÓRCEPS

Invejo o poeta ibérico  
Bardo histérico que, vomitando versos  
Esculpiu um épico no molde heroico  
Ai de mim! Paranoico, depreendo esforço homérico  
Pois a ideia que me vem como geleia  
Insana Medéia a golpear-me o cérebro  
Não toma forma. Se eu prezo o tema  
Nasce o poema, filho roto e estrábico  
Trágico fruto do parto encefálico  
Do orbe que habita acima do pescoço  
Novíssimos monstrenços mitológicos  
De todo o zodíaco versões bizarras  
Capazes de matar de susto o cardíaco  
Mas, pai amorosíssimo, não os poupo de dengos  
Aumento, apaixonado, minha prole de monstrenços.

## SINA

Espectro trêmulo em frestas escondido  
Espectador furtivo da glória de terceiros  
Trago o estigma, a chaga do vencido  
Rato medonho, habitante de bueiros

Tântalo supliciado, Quasímodo rasteiro  
Olhos rudes a mirar desconsolado  
Não há venturas que gabar-se do passado  
E o futuro é rio turvo e traiçoeiro

Tornado em cão à custa de migalhas  
E mais canalha ainda, por escudeiro de canalhas  
Não há lisonja em viver contrariado

Condenado a aplaudir feitos alheios  
Selar cavalos, polir botas, pôr arreios  
Servir a tolos e por tolo ser tomado



## FLOR NEGRA

Dessa flor negra chamada sorte  
De odor nauseabundamente forte  
Parte a vertigem que me fragiliza  
E o tormento, tórrido que me carboniza

Apartado de boa fortuna, meu destino  
Muito assemelha-se ao de um suíno  
Fuço lama, como restos, recebo a atenção horrenda  
Daquele que me pretende por merenda

Para saciar sua volúpia por sangria  
Sou posto à mesa versão cadáver-iguarria  
Em algum natal passado em família

---

Este livro foi composto em Bembo Std  
pela Editora Penalux e impresso em papel  
pólen soft 80 g/m<sup>2</sup>, em fevereiro de 2020.

---